

**I. Etiologia, Serra do Rola-Moça (Mário de Andrade)**

A Serra do Rola-Moça Não tinha esse nome não... Eles eram do outro lado, Vieram na vila casar. E atravessaram a serra, O noivo com a noiva dele Cada qual no seu cavalo. Antes que chegasse a noite Se lembraram de voltar. Disseram adeus pra todos E se puserem de novo Pelos atalhos da serra Cada qual no seu cavalo. Os dois estavam felizes, Na altura tudo era paz.	Pelos caminhos estreitos Ele na frente, ela atrás. E riam. Como eles riam! Riam até sem razão A Serra do Rola-Moça Não tinha esse nome não. As tribos rubras da tarde Rapidamente fugiam E apressadas se escondiam Lá embaixo nos socavões, Temendo a noite que vinha. Porém os dois continuavam Cada qual no seu cavalo, E riam. Como eles riam! E os risos também casavam	Com as risadas dos cascalhos, Que pulando levianinhos Da vereda se soltavam, Buscando o despenhadeiro. Ali, Fortuna inviolável! O casco pisara em falso. Dão noiva e cavalo um salto Precipitados no abismo. Nem o baque se escutou. Faz um silêncio de morte, Na altura tudo era paz ... Chicoteado o seu cavalo, No vão do despenhadeiro O noivo se despenhou. E a Serra do Rola-Moça Rola-Moça se chamou.
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**II. Eneida, 1, vv. 1-7**

**Arma** uirumque cano, Troiae qui primus ab oris  
 Italiam fato profugus Lauiniaequae uenit  
 litora, multum ille et terris iactatus at alto  
 ui superum saeuae memorem Iunonis ob iram,  
 multa quoque et bello passus, dum conderet urbem  
 inferretque deos Latio, genus unde Latinum  
 Albanique patres atque altae moenia Romae.

As armas canto e o varão que, fugindo das plagas de Tróia  
 por injunções do Destino, instalou-se na Itália primeiro  
 e de Lavínio nas praias. A impulso dos deuses por muito  
 tempo nos mares e em terras vagou sob as iras de Juno,  
 guerras sem fim sustentou para as bases lançar da Cidade  
 e ao Lácio os deuses trazer - o começo da gente latina,  
 dos pais albanos primevos e os muros de Roma altanados.

**III. Ovídio, Amores 1, 1**

**Arma** graui numero uiolentaque bella parabam  
 edere, materia conueniente modis.  
 Par erat inferior uersus; risisse Cupido  
 dicitur atque unum surrupuisse pedem.  
 “Quis tibi, saeue puer, dedit hoc in carmina iuris?  
 Pieridum uates, non tua turba sumus.  
 Quid, si praecripiat flauae Venus arma Mineruae,  
 uentilet accensas flaua Minerua faces?  
 Quis probet in siluis Cererem regnare iugosis,  
 lege pharetratae uirginis arua coli  
 Crinibus insignem quis acuta cuspide Phoebum  
 instruat, Aoniam Marte mouente lyram?  
 Sunt tibi magna, puer, nimiumque potentia regna;  
 cur opus adfectas, ambitiose, nouum?  
 An, quod ubique, tuum est? Tua sunt Heliconia tempe?  
 Vix etiam Phoebus iam lyra tuta sua est.  
 Cum bene surrexit uersu noua pagina primo,  
 attenuat neruos proximus ille meos.  
 Nec mihi materia est numeris leuioribus apta,  
 aut puer aut longas compta puella comas.”

Armas em ritmo grave<sup>1</sup> e a bruta guerra estava  
 por cantar, apta ao metro era a matéria.  
 Ao primeiro o outro verso era igual: riu Cupido<sup>2</sup>  
 e conta-se que um pé ele roubou.  
 “Quem te deu, mau menino, este jus nas canções?  
 Das Piérides<sup>3</sup> sou vate, não teu sócio!  
 E se Vênus<sup>4</sup> à loira Palas<sup>5</sup> furte as armas,  
 e acesas tochas Palas loira agite?  
 Que Ceres reine<sup>6</sup>, quem aprova, em selvas, montes?  
 Que à lei da Sagitária<sup>7</sup> se are a terra?  
 A Febo<sup>8</sup>, bel cabelo, a aguda lança quem  
 daria enquanto Marte<sup>9</sup> tange a lira?  
 Grandes, menino, são teus reinos, poderosos:  
 por que ambicionas tanto nova empresa?  
 É tudo teu? São teus os vales helicônios<sup>10</sup>?  
 A custo Febo guarda a própria lira!  
 Quando o verso inicial<sup>11</sup> desponta em nova página,  
 o seguinte<sup>12</sup> atenua meu vigor.  
 E apto não tenho assunto a ritmos mais ligeiros:  
 moça ou rapaz, penteados, longas mechas...”

<sup>1</sup> ritmo grave: o hexâmetro datílico da épica, formado de seis pés dátilos.

<sup>2</sup> Cupido: deus menino, filho de Vênus; suas setas incitam o desejo amoroso,

<sup>3</sup> Piérides: epíteto das musas, habitantes da Piéria, na Grécia.

<sup>4</sup> Vênus: deusa do encontro amoroso, cujos atributos são tochas acesas e rosas.

<sup>5</sup> Palas: epíteto de Minerva, deusa guerreira, a Atena dos gregos.

<sup>6</sup> Ceres: deusa dos frutos da terra, a Deméter grega.

<sup>7</sup> Sagitária: “a que porta as setas”, é Diana, deusa da caça e dos locais selvagens, a Ártemis grega.

<sup>8</sup> Febo: “brilhante”, epíteto de Apolo, deus do sol, do arco e da lira.

<sup>9</sup> Marte: deus da carnificina guerreira, o Ares grego.

<sup>10</sup> Helicônios; do monte Hélicon, consagrado a Apolo e às Musas

<sup>11</sup> verso inicial: o hexâmetro.

<sup>12</sup> o seguinte: o pentâmetro, próprio da elegia.

Questus eram, pharetra cum protinus ille soluta  
 legit in exitium spicula facta meum  
 lunaitque genu sinuosum fortiter arcum  
 “quod” que “canas, uates, accipe”, dixit, “opus!”  
 Me miserum! Certas habuit puer ille sagittas!  
 Vror, et in uacuo pectore regnat Amor.  
 Sex mihi surgat opus numeris, in quinque residat!  
 Ferrea cum uestris bella ualete modis!  
 Cingere litorea flauentia tempora myrto,  
 Musa, per undenos emodulanda pedes

Queixei-me assim. Cupido, abrindo logo a aljava,  
 escolhe setas, feitas por perder-me:  
 curva com força o arco em meia lua e diz  
 “Tens aqui, vate, assunto que cantar”.  
 25 Ai de mim: flechas tinha o menino certeiras!  
 Ardo e em meu peito livre reina Amor<sup>13</sup>.  
 Comece com seis pés o canto e acabe em cinco:  
 adeus, guerras cruéis e seu compasso!  
 De mirto<sup>14</sup> ribeirinho cinge as loiras têmporas,  
 30 Musa, que entoarei com onze pés<sup>15</sup>.

#### IV. Ovídio, *Amores* 1, 2

Esse quid hoc dicam, quod tam mihi dura uidentur  
 strata, neque in lecto pallia nostra sedent,  
 et uacuum somno noctem, quam longa, peregi,  
 lassaque uersati corporis ossa dolent?  
 Nam, puto, sentirem, siquo temptarer amore.  
 An subit et tecta callidus arte nocet?  
 Sic erit; haeserunt tenues in corde sagittae,  
 et possessa ferus pectora uersat Amor.  
 Cedimus, an subitum luctando accendimus ignem?  
 Cedamus! Leue fit, quod bene fertur, onus.  
 Vidi ego iactatas mota face crescere flammam  
 et rursus nullo concutiente mori.  
 Verbera plura ferunt, quam quos iuuat usus aratri,  
 detractant prensi dum iuga prima boues.  
 Asper equus duris contunditur ora lupatis,  
 frena minus sentit, quisquis ad arma facit.  
 Acrius inuitos multoque ferocius urget  
 quam qui seruitium ferre fatentur Amor.  
 En ego confiteor! Tua sum noua praeda, Cupido;  
 porrigimus uictas ad tua iura manus.  
 Nil opus est bello – ueniam pacemque rogamus;  
 nec tibi laus armis uictus inermis ero.  
 Necte comam myrto, maternas iunge columbas;  
 qui deceat, currum uitricus ipse dabit,  
 inque dato curru, populo clamante triumphum,  
 stabis et adiunctas arte mouebis aues.  
 Ducentur capti iuuenes captaque puellae;  
 haec tibi magnificus pompa triumphus erit.  
 Ipse ego, praeda recens, factum modo uulnus habeo  
 et noua captiua uincla mente feram.  
 Mens Bona ducetur manibus post terga retortis,  
 et Pudor, et castris quidquid Amoris obest.  
 Omnia te metuent; ad te sua brachia tendens  
 uulgus “io” magna uoce “triumphe!” canet.  
 Blanditiae comites tibi erunt Errorque Furorque,  
 adsidue partes turba secuta tuas.  
 His tu militibus superas hominesque deosque;  
 haec tibi si demas commoda, nudus eris.  
 Laeta triumphanti de summo mater Olympo  
 plaudet et adpositas sparget in ora rosas.  
 Tu pinnae gemma, gemma uariante capillos  
 ibis in auratis aureis ipse rotis.  
 Tunc quoque non paucos, si te bene nouimus, ures;

O que é que faz, digo eu, tão dura parecer  
 a cama, e a colcha estar desarrumada,  
 e faz tão longa insone eu ter passado a noite,  
 e ossos doer no inquieto corpo exaustos?  
 5 Pois creio: me tentasse o amor, eu saberia.  
 Ou ele vem manhoso e, oculta a arte, fere?  
 É isso! O coração tênues setas cravaram-no,  
 e fero Amor, tomando o peito, agita-o.  
 Cedem, ou no lutar acendo a chama intrusa?  
 10 Cederei! Leve é o peso bem sofrido.  
 Sopradas chamas vi crescer, movida a tocha,  
 e de novo morrer, não ventiladas.  
 Do que àqueles que apraz o arado apanham mais  
 os bois que o jugo nunca visto arrancam.  
 15 No asp’ro cavalo, agudo arreio ofende a boca,  
 mas brando é o freio ao que carrega o arnês.  
 Mais acre incita Amor, mais feroz, quem recusa  
 que a quem confessa a escravidão sofrer.  
 Eu confesso: já sou, Cupido, tua presa;  
 20 estendo à tua lei as mãos atadas.  
 Guerra não é preciso, eu peço paz, concórdia:  
 me venceres armado, eu inermes, traz glória?  
 Põe mirto no cabelo, e jugo em mátrias pombas:  
 25 no carro em pé, clamando o povo teu triunfo,  
 jungidos guiarás com arte as aves.  
 Moços, meninas vão cativos desfilar,  
 e o cortejo há de ser teu grã triunfo.  
 Presa recente, eu vou mostrar a chaga aberta,  
 30 e novos suportar grilhões, submisso.  
 Mãos presas pelo dorso, irá a Boa Mente,  
 Pudor e o que peitar tropas do Amor.  
 Tudo te temerá: estendendo-te os braços,  
 “Ió, Triunfo”, há de povo então cantar.  
 35 Blandícias, Erro, mais Furor serão teus sócios,  
 gente que sempre toma teu partido.  
 Homens, deuses com tais soldados tu superas:  
 privado desta ajuda estarás nu.  
 Feliz vai te aplaudir triunfal no Olimpo a tua  
 40 mãe, esparzindo rosas no teu rosto.  
 Gemas a matizar as plumas e os cabelos,  
 dourado irás sobre douradas rodas:  
 e então, se te conheço, inflamarás não poucos,

<sup>13</sup> Amor: personificado, outro filho de Vênus.

<sup>14</sup> mirto: flor consagrada a Vênus.

<sup>15</sup> onze pés: o dístico elegíaco, que consta dos seis pés do hexâmetro e cinco do pentâmetro.

tunc quoque praeteriens uulnera multa dabis.  
Non possunt, licet ipse uelis, cessare sagittae;  
feruida uicino flamma uapore nocet.  
Talis erat domita Bacchus Gangetide terra;  
tu grauis alitibus, tigribus ille fuit.  
Ergo cum possim sacri pars esse triumphii,  
parce tuas in me perdere, uictor, opes!  
Adspice cognati felicia Caesaris arma:  
qua uicit, uictos protegit ille manu.

e então, passando, espalharás mil dores.  
45 Setas, malgrado teu, já não podem deter-se,  
a chama ardida e o fumo em torno infectam.  
Assim fez Baco após domar terras do Ganges ;  
tu nas aves : nos tigres pesou ele.  
Se posso, pois, ser parte em teu sacro triunfo,  
50. contra mim poupa vencedor as forças!  
Armas felizes vê de César , teu parente :  
co’a mão que vence, os que venceu protege.

### V. Ovídio, *Amores* 1, 3

Iusta precor: quae me nuper praedata puella est,  
aut amet aut faciat, cur ego semper amem!  
A, nimium uolui: tantum patiatur amari;  
audierit nostras tot Cytherea preces!  
Accipe, per longos tibi qui deseruiat annos;  
accipe, qui pura norit amare fide!  
Si me non ueterum commendant magna parentum  
nomina, si nostri sanguinis auctor eques,  
nec meus innumeris renouatur campus aratris,  
temperat et sumptus parcus uterque parens –  
at Phoebus comitesque nouem uitisque repertor  
hac faciunt, et me qui tibi donat, Amor,  
et nulli cessura fides, sine crimine mores  
nudaque simplicitas purpureusque pudor.  
Non mihi mille placent, non sum desultor amoris:  
tu mihi, siqua fides, cura perennis eris.  
Tecum, quos dederint annos mihi fila sororum,  
uiuere contingat teque dolente mori!  
Te mihi materiem felicem in carmina praebe –  
prouenient causa carmina digna sua.  
Carmine nomen habent exterrita cornibus Io  
et quam fluminea lusit adulter aue,  
quaeque super pontum simulato uecta iuueno  
uirginea tenuit cornua uara manu.  
Nos quoque per totum pariter cantabimur orbem,  
iunctaque semper erunt nomina nostra tuis.

Peço o justo. Tomou-me há pouco uma menina:  
ou ame ou faça que eu a ame sempre!  
É muito: bastará que ela se deixe amar.  
Citeréia<sup>16</sup> há de logo ouvir-me as preces!  
5 Recebas<sup>17</sup> quem te vai servir por longos anos,  
quem aprendeu a amar-te em pura fé.  
Sim, de ancestrais de antanho os nomes eu não tenho  
grandes, mas só de cavaleiroo sangue, ·<sup>18</sup>  
nem meu terreno mil arados o renovam,  
10 e, frugais, pai e mãe moderam gastos,  
mas Febo e as musas (nove) e o que inventou a vinha<sup>19</sup>  
olham-me, e quem me deu a ti, o Amor,  
tenho infinda a lealdade e sem vício os costumes,  
nua, a simplicidade, e rubro, o pejo.  
15 Mil meninas não quero, eu não permuto amores:  
serás, fiel, o meu desvelo eterno.  
Nos anos que me der o fio das Parcas<sup>20</sup> possa  
viver contigo e em tua dor morrer.  
Oferta-te, feliz matéria em meus poemas:  
20 poemas nascerão dignos da oferta.  
No canto fama têm temendo os chifres Io<sup>21</sup>  
a que o amante, ave fluvial, logrou,<sup>22</sup>  
e a que no mar, montando em falso touro, os curvos  
cornos na mão de virgem segurou.<sup>23</sup>  
25 Serei também assim cantado em todo o mundo  
e junto estará sempre aos teus meu nome.

### VI. Ovídio, *Amores* 1, 4

Vir tuus est epulas nobis aditurus easdem:  
ultima coena tuo sit, precor, illa uiro!  
Ergo ego dilectam tantum conuiuia puellam  
adspiciam? Tangi quem iuuat, alter erit,  
alteriusque sinus apte subiecta fouebis?  
Iniciet collo, cum uolet, ille manum?  
desine mirari, posito quod candida uino  
Atracis ambiguos traxit in arma uiros.  
Nec mihi silua domus, nec equo mea membra cohaerent  
uix a te uideor posse tenere manus!  
Quae tibi sint facienda tamen cognosce, nec Euris

Teu marido ao jantar a que iremos irá:  
com teu marido, imploro, seja o último!  
Pois só como conviva a menina que adoro  
hei de olhar? Outro amará ser tocado?  
5 Aconchegada vais aquecer ombro alheio?  
A mão porá, querendo, em teu pescoço?  
Não te espante que a meiga Atrácida<sup>24</sup> arrastasse,  
ébrios, duplos varões<sup>25</sup> a pôr-se em armas,  
nem a selva é meu lar, nem membros tenho equinos:  
10 a custo, creio, afasto as mãos de ti!  
Porém, aprende o que farás, e a Euros, quentes

<sup>16</sup> Vênus é cultuada no monte Citéron.

<sup>17</sup> O poeta passa a falar com a jovem que o dominou.

<sup>18</sup> Ovídio era de fato de cepa equestre.

<sup>19</sup> Baco é o inventor da vinha.

<sup>20</sup> Parcas são as três deusas do destino: Átropo fiava o fio da vida; Cloto enrolava-o numa roca e Láquesis cortava-o.

<sup>21</sup> Io é uma jovem transformada em vaca por Júpiter para protegê-la da ira de Juno.

<sup>22</sup> Júpiter seduziu Leda transformado em Cisne.

<sup>23</sup> Transformado em touro Júpiter, seduziu Europa e a levou através do mar.

<sup>24</sup> Atrácida: Europa, filha de Átrax.

<sup>25</sup> duplos varões: os Centauros, meio homens, meio cavalos.

da mea nec tepidis uerba ferenda Notis!  
ante ueni, quam uir – nec quid, si ueneris ante,  
possit agi uideo; sed tamen ante ueni.  
Cum premet ille torum, uultu comes ipsa modesto  
ibis, ut accumbas, clam mihi tange pedem!  
Me specta nutusque meos uultumque loquacem;  
excipe furtiuas et refer ipsa notas.  
uerba superciliis sine uoce loquentia dicam;  
uerba leges digitis, uerba notata mero.  
Cum tibi succurret Veneris lasciuia nostrae,  
purpureas tenero pollice tange genas.  
Siquid erit, de me tacita quod mente queraris,  
pendeat extrema mollis ab aure manus.  
Cum tibi, quae faciam, mea lux, dicamue, placebunt,  
uersetur digitis anulus usque tuis.  
Tange manu mensam, tangunt quo more precantes,  
optabis merito cum mala multa uiro.  
Quod tibi miscuerit, sapias, bibat ipse, iubeto;  
tu puerum leuiter posce, quod ipsa uoles.  
Quae tu reddideris ego primus pocula sumam,  
et, qua tu biberis, hac ego parte bibam.  
Si tibi forte dabit, quod praegustauerit ipse,  
reice libatos illius ore cibos.  
Nec premat impositis sinito tua colla lacertis,  
mite nec in rigido pectore pone caput;  
nec sinus admittat digitos habilesue papillae;  
oscula praecipue nulla dedisse uelis!  
Oscula si dederis, fiam manifestus amator  
et dicam “mea sunt!” iniciamque manum.  
Haec tamen adspiciam, sed quae bene pallia celant,  
illa mihi caeci causa timoris erunt.  
Nec femori committe femur nec crure cohaere  
nec tenerum duro cum pede iunge pedem.  
Multa miser timeo, quia feci multa proterue,  
exemplique metu torqueor, ecce, mei.  
Saepe mihi dominaeque meae properata uoluptas  
ueste sub iniecta dulce peregit opus.  
Hoc tu non facies; sed, ne fecisse puteris,  
conscia de tergo pallia deme tuo.  
Vir bibat usque roga – precibus tamen oscula desint! –  
dumque bibit, furtim si potes, adde merum.  
Si bene compositus somno uinoque iacebit,  
consilium nobis resque locusque dabunt.  
Cum surges abitura domum, surgemus et omnes,  
in medium turbae fac memor agmen eas.  
Agmine me inuenies aut inuenieris in illo:  
quidquid ibi poteris tangere, tange, mei.  
Me miserum! monui, paucas quod prosit in horas;  
separor a domina nocte iubente mea.  
Nocte uir includet, lacrimis ego maestus obortis,  
qua licet, ad saeuas prosequar usque fores.  
Oscula iam sumet, iam non tantum oscula sumet:  
quod mihi das furtim, iure coacta dabis.  
Verum inuita dato – potes hoc – similisque coactae;  
blanditiae taceant, sitque maligna Venus.  
Si mea uota ualent, illum quoque ne iuuet, opto;

Notos<sup>26</sup> não dês, que leuem, quanto digo.  
Vai antes do que teu marido e, se tu fores,  
nem sei o que faremos, mas vai antes.  
15 Quando assentar-se, ao lado irás, rosto inocente,  
e ali, discreta, vais tocar-me o pé.  
Vê como a testa eu movo, o meu rosto loquaz;  
nota e responde a meus sinais furtivos:  
com o cenho direi, mudas, muitas palavras,  
20 e com dedos a vinho escrevinhadas.  
Se te lembrar então nossa lascívia, toca  
o terno polegar na face púrpura.  
Se queixa houver de mim em ti calada, penda  
do lóbulo da orelha a mão suave.  
25 Se te agradar, luz minha, o que eu faça, o que eu diga,  
põe a girar o anel em torno ao dedo.  
Qual suplicantes poussa a mão na mesa, caso  
justas mil pragas ao marido impregues.  
O que te preparar, crê, manda que ele beba:  
30 tu, o que queres, diz baixinho ao pajem.  
Que deixares, o copo hei de pegar primeiro  
e onde bebeste tu eu beberei.  
Se te ofereça o que tiver provado, afasta  
a iguaria tocada em sua boca.  
35 Não deixes pese o braço indigno em teu pescoço,  
nem ponhas linda testa em peito rude.  
Hábeis dedos teu seio os próiba e os mamilos,  
e beijos não lhe dês nenhum sequer!  
Se o beijas, tornar-me-ei amante manifesto,  
40 “São meus”, direi e vou reivindicá-los.  
Isto, porém, verei, mas quanto o manto oculta  
será razão de meu cego temor.  
Não roces coxa em coxa, pernas não se acheguem,  
a pé tão tosco tenro pé não juntas.  
45 Temo, infeliz, o muito que, promíscuo, fiz  
e o medo de meu próprio exemplo aflige-me:  
que coisas boas fez na pressa o ardor em minha  
Senhora e em mim também por sob a roupa!  
Mas tu não o farás, mas para eu crer não tenhas  
50 feito, das costas tira o pálio cúmplice.  
Insiste que ele beba e ao rogo soma beijos.  
Ao beber, tu, podendo, à oculta põe mais vinho.  
Se tomado de sono e vinho adormecer,  
hora e lugar dirão o que faremos.  
55 Ao te ergueres partindo e todos nos erguermos,  
caminhes, lembra, em meio à multidão.  
Ali me encontrarás ou lá te encontrarei:  
o que de meu tocar puderes, toca.  
Ai de mim! Ensinei o que é bom de momento;  
60 chegou a noite e aparto-me da Senhora.  
Vai trancá-la o marido à noite e eu, triste, em pranto,  
só posso até portões cruéis segui-los.  
Beijos já vai colher... não vai colher só beijos:  
por lei vais dar-lhe o que me dás furtiva.  
65 Dá-lhe sem o querer (podes), como obrigada;  
carícias sejam mudas, Vênus, má<sup>27</sup>.  
Se valham votos meus, prazer ele não tenha;

<sup>26</sup> *Euro, Noto*: o vento sudeste e o vento sul.

<sup>27</sup> *Vênus má*: o poeta deseja que o encontro amoroso seja frustrado por qualquer razão que seja.

si minus, at certe te iuuet inde nihil.  
Sed quaecumque tamen noctem fortuna sequetur,  
cras mihi constanti uoce dedisse nega!

senão, que ao menos não o tenhas tu.  
Porém, qualquer que seja a história desta noite,  
amanhã nega, firme, o que lhe deste!